

# AULA 05.1. O Choque do Petróleo e a estratégia do II PND (1974-1979)

Baseado em Gremaud - Economia Brasileira Contemporânea

# Reformas Monetárias no Brasil



- 01.11.1942: **CRUZEIRO**: 1000 réis = Cr\$1 (com centavos)
- 02.12.1964: **CRUZEIRO** (sem centavos)
- 13.02.1967: **CRUZEIRO NOVO**: Cr\$1000 = NCr\$1 (com centavos) Fev. (Castello)
- 15.05.1970: **CRUZEIRO** de NCr\$ para Cr\$ (com centavos)
- 16.08.1984: **CRUZEIRO** (sem centavos)
- 28.02.1986: **CRUZADO** Cr\$ 1000 = Cz\$1 (com centavos)
- 16.01.1989: **CRUZADO NOVO** Cz\$ 1000 = NCz\$1 (com centavos)
- 16.03.1990: **CRUZEIRO** de NCz\$ para Cr\$ (com centavos)
- 01.08.1993: **CRUZEIRO REAL** Cr\$ 1000 = CR\$ 1 (com centavos)
- 01.07.1994: **REAL** CR\$ 2.750 = R\$ 1 (com centavos)

## Milagre: os problemas de um crescimento acelerado

- **Problemas** no mercado de trabalho - Questão Distributiva no crescimento da renda;
- **Desproporções** inter e intra-setoriais do crescimento – estrangulamentos setoriais:
  - A) Agricultura (8%)
  - B) bens de produção (18%)
  - C) intermediários (14%)
  - D) Consumo Durável (25%)
- **Aceleração camuflada da inflação:**
  - Excessos Demanda;
  - Estrangulamentos setoriais – alimentos .
- Ajustes (queda crescimento ) ou necessária ou automática

## Milagre: Principais Problemas (2)

---

- ❖ Existe crescimento das importações superior ao crescimento das exportações, especialmente no fim do Milagre
  - Coeficiente de importação de produtos industriais:
    - 1965: 7,2% 
    - 1972: 15,2% 
  - Alta: importações de bens de capital e petróleo;
- ❖ Expansão da dívida externa e das despesas na Balança de serviços.

## Milagre: Principais Problemas (3)

---

### □ Crescimento da Dependência externa:

✓ vulnerabilidade à choque

□ Para vários analistas: para compensar saída de capital é necessário:

□ Ou acelerar exportações e/ou entrada de capital

▪ desvalorização de câmbio mais acelerada

✓ Problemas: inflação, dívida externa não hedgeada  
endividamento

□ Ou reduzir as importações para tal:

▪ Desvalorização (acima - inflação e dívida?)

▪ diminuir crescimento

Ajuste: diminuição  
forte do ritmos de  
crescimento  
(ou necessária ou  
automática)

---

# A transição Médici - Geisel

(1974-1979)



# Equipe Econômica - Geisel

---

Planejamento: Segue J Paulo dos Reis Velloso  
Fazenda: Mário Henrique Simonsen



# A situação na transição Médici - Geisel

---

- O crescimento econômico do Milagre acabou por gerar pressões inflacionárias e problemas na balança comercial;
- Ressurgiram pressões por melhor distribuição de renda e maior abertura política;
- O novo presidente eleito, Geisel, é de facção diferente (Castelista) da de Médici (chamada linha dura): a troca de facções impunha certas condicionalidades à condução da política econômica;
- Mudanças importantes no front externo.



---

# Mudanças do lado externo



## CONTEXTO EXTERNO

---

- “FIM” DO ACORDO DE BRETTON WOODS
  - 71 - Nixon abre mão da conversibilidade
    - desde 72 há um grupo (C20) que prepara novo SMI (taxas fixas de câmbio);
    - grande desvalorização do dólar.
  - 73 - países abrem mão das taxas fixas de câmbio;
  - Início: considerado uma medida temporária

## Mudanças no cenário externo

---

- Passagem para um sistema monetário internacional com câmbio flutuante
  - Instabilidade das taxas e desvalorização do dólar;
  - Problemas com papel das instituições (FMI).
- Reações em diferentes mercados
  - Mercado de commodities: Alguns setores compensam queda e instabilidade do câmbio com ampliação de margens – setor mais oligopolizados
  - Choque do Petróleo ( preço se eleva multiplicado por 4) – transferência de renda de consumidores para produtores (2% PIB mundial)



## Preço do petróleo cru desde 1861 (dólares por barril)

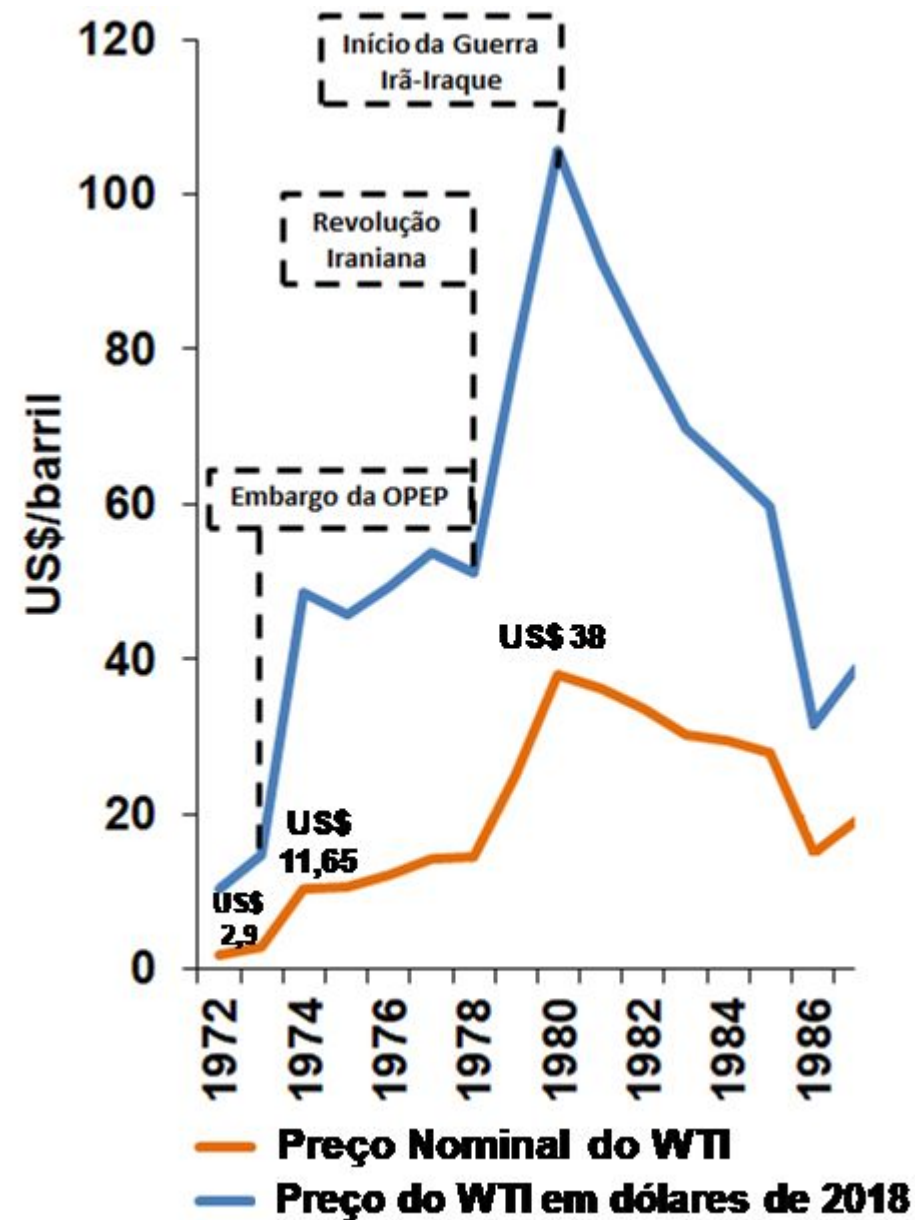


- 1-Boom da Pensilvânia
- 2-Início das exportações russas
- 3-Início das exportações da Sumatra
- 4-Descoberta de Spindletop, Texas
- 5-Crescimento da produção Venezuelana
- 6-Medo de escassez nos EUA
- 7-Descoberta de campos no leste do Texas

- 8-Reconstrução no pós-guerra
- 9-Perda do suprimento do Irã
- 10-Crise de Suez
- 11-Guerra do Yom Kippur
- 12-Revolução Iraniana
- 13-Introdução do preço Netback
- 14-Iraque invade o Kwait

# Choque do Petróleo e Estagflação

- Preço do petróleo - multiplicado por 4
  - rapidamente repassado a preços;
  - Desajuste nos Balanços de Pagamentos.
- Política econômica
  - Início: Plan. Desenv.: Políticas restritivas
    - fortes cortes de gastos e tentativas de conter processo inflacionário - recessão
- Estagflação: Inflação + estagnação
  - Petróleo não único preço a subir - também outras commodities
  - problema com salários (indexação) dos anos anteriores - expectativa de inflação futura
- Mas Desde 1975/76
  - reação a desemprego crescente - expansão monetária (EUA), uso câmbio flutuante



## A oficialização das taxas flutuantes - PD

---

- início considerado uma medida temporária
- Mas taxas flutuantes - funcionam bem em condições de adversidade - Governos prontos a conviverem com elas
  - Encontro de Rambouillet (1975) - revisão dos artigos do FMI - comprometimento com suavização das flutuações, mas não mais volta ao câmbio fixo;
  - Kingston (1976) - diretores do FMI - endosso a taxas flutuantes, governos seguirem políticas macro que promovam estabilidade e não manipulação câmbio competitivo (FMI vigilância e monitoramento).

## Mudanças no cenário externo

---

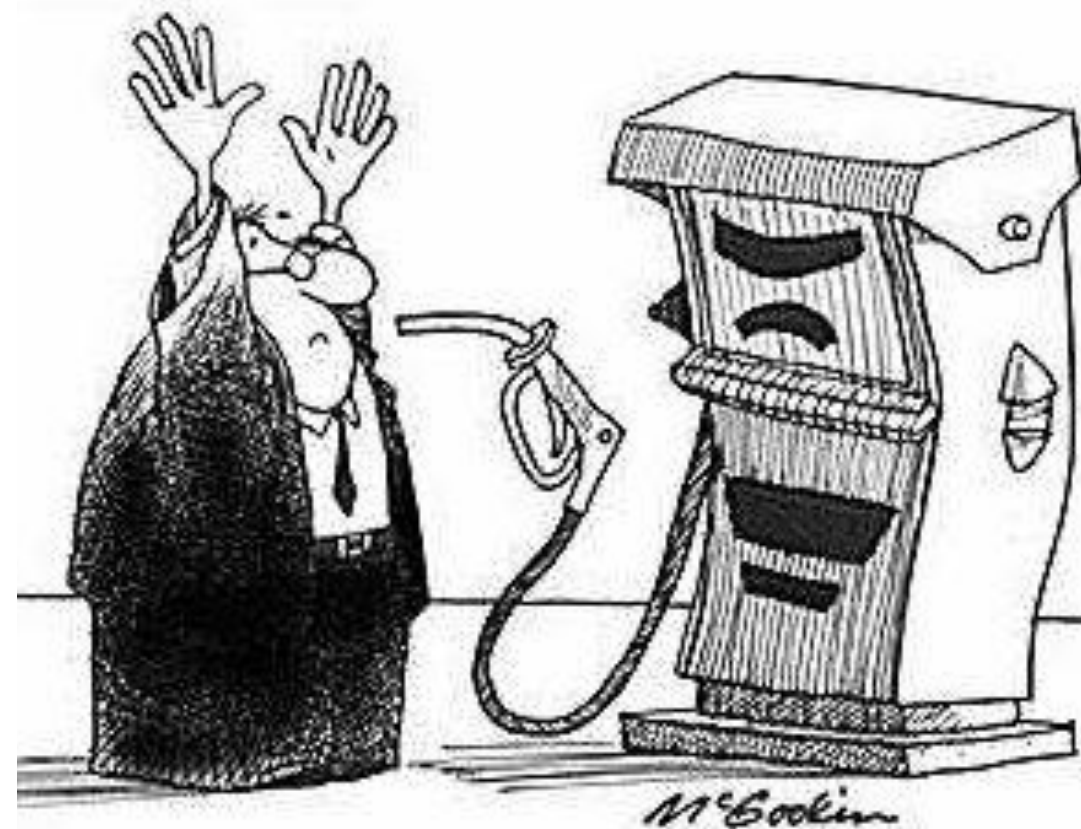
- **Passagem para um sistema monetário internacional com câmbio flutuante**
  - Instabilidade das taxas e desvalorização do dólar;
  - Problemas com papel das instituições (FMI).
- **Reações em diferentes mercados**
  - Mercado de commodities: Alguns setores compensam queda e instabilidade do câmbio com ampliação de margens – setor mais oligopolizados
  - Choque do Petróleo ( preço se eleva multiplicado por 4) – transferência de renda de consumidores para produtores (2% PIB mundial)
    - Efeito nos BP e na inflação (custos) aos quais os países em geral reagem recessivamente
  - Mercado financeiro:
    - Ainda um mercado de crédito/empréstimo (avanço de mercado de capital pequeno) mas que passa a operar com taxas flutuantes de juros (antes as taxas eram fixas)
    - Ampliação da liquidez do mercado financeiro
      - Oferta de funding aumenta (petrodólares) e Queda de demanda (ajustes recessivos nos países).



# Efeito choque do Petróleo no Brasil

Inflação – choque de custo

Balanço de pagamentos  
valor das importações -  
dificuldade com exportações -





Crise da Balança de Pgto: já havia indícios + choque do petróleo

# Brasil: Balança Comercial 1972 -1974

Importação de:	1972	1973	1974
Bens de Consumo	463	720	973
Matérias-Primas	1.565	2.560	5.588
Combustíveis e Lubrificantes	469	769	2.962
Bens de Capital	1.734	2.142	3.119
Importações totais	4.232	6.192	12.641
Exportações Totais	3.991	6.199	7.951

FONTE: Banco Central do Brasil, Boletim Mensal, separata de agosto de 1984.

## Como enfrentar o choque do Petróleo ?

---

O debate sobre o que fazer em 1974 situou-se na **dicotomia ajustamento ou financiamento**:

### **Ajustamento** :

desvalorizar o câmbio e conter a demanda interna para evitar que o choque externo (petróleo) se transformasse em inflação permanente, além de corrigir o desequilíbrio externo;

## Como enfrentar o choque do Petróleo ?

---

O debate sobre o que fazer em 1974 situou-se na **dicotomia ajustamento ou financiamento:**

**Ajustamento** – desvalorizar o câmbio e conter a demanda interna para evitar que o choque externo (petróleo) se transformasse em inflação permanente, além de corrigir o desequilíbrio externo;

Muitos países fazem esta opção. Brasil problemas: Políticos (acelera inflação); pessimismo das elasticidades (qual o tamanho dessa desvalorização? efeito pequeno sobre importação - crescimento afeta...) e o efeito patrimonial da desvalorização cambial.

## Como enfrentar o choque do Petróleo ?

---

O debate sobre o que fazer em 1974 situou-se na **dicotomia ajustamento ou financiamento:**

**Financiamento** – empréstimos para financiar desequilíbrio externo, mantendo o crescimento e fazendo um ajuste gradual dos preços relativos (alterados pela crise do petróleo), enquanto houvesse financiamento externo abundante.

Racionalidade econômica apenas com a visão de que a crise externa é passageira e pequena. Crítica: passividade, está se adiando (e agravando) os problemas



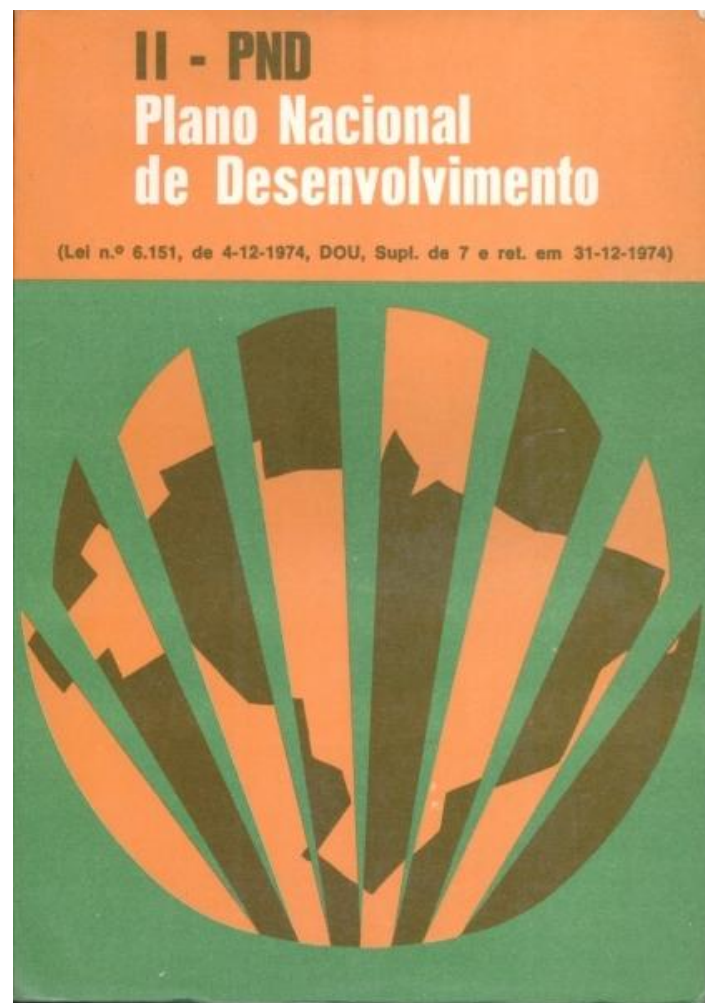
## O Financiamento com ajuste na estrutura de oferta

- É lançado o II PND em fins de 1974 com o objetivo de promover um ajuste na estrutura de oferta de longo prazo, simultaneamente à manutenção do crescimento valendo-se do endividamento externo
  - ajuste na estrutura de oferta significava alterar a estrutura produtiva brasileira de modo que, a longo prazo, **diminua a sua necessidade de importações e fortaleça a sua capacidade de exportar** (racionalidade econômica)



# Geisel e o II PND

---





REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

Presidente da República  
**ERNESTO GEISEL**

Vice-Presidente da República  
**ADALBERTO PEREIRA DOS SANTOS**

Chefe do Gabinete Civil  
**GOLBERY DO COUTO E SILVA**

Chefe do Gabinete Militar  
**HUGO DE ANDRADE ABREU**

Chefe da Secretaria de Planejamento  
**JOÃO PAULO DOS REIS VELLOSO**

Chefe do Serviço Nacional de Informações  
**JOÃO BAPTISTA DE OLIVEIRA FIGUEIREDO**

Chefe do Estado-Maior das Forças Armadas  
**ANTONIO JORGE CORRÊA**

## MINISTÉRIOS

Justiça  
**ARMANDO RIBEIRO FALCÃO**

Marinha  
**GERALDO DE AZEVEDO HENNING**

Exército  
**SYLVIO COUTO COELHO DA FROTA**

Relações Exteriores  
**ANTONIO FRANCISCO AZEREDO DA SILVEIRA**

Fazenda  
**MÁRIO HENRIQUE SIMONSEN**

Transportes  
**DYRCEU ARAUJO NOGUEIRA**

Agricultura  
**ALYSSON PAULINELLI**

Educação e Cultura  
**NEY AMINTAS DE BARROS BRAGA**

Trabalho  
**ARNALDO DA COSTA PRIETO**

Aeronáutica  
**JOELMIR CAMPOS DE ARARIPE MACEDO**

Saúde  
**PAULO DE ALMEIDA MACHADO**

Indústria e do Comércio  
**SEVERO FAGUNDES GOMES**

Minas e Energia  
**SHIGEAKI UEKI**

Interior  
**MAURÍCIO RANGEL REIS**

Comunicações  
**EUCLIDES QUANDT DE OLIVEIRA**

Previdência e Assistência Social  
**LUIZ GONZAGA DO NASCIMENTO E SILVA**

# II PLANO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO (1975-1979)

5"1975/1979"(81)

DIBIB



## O II PND

---

- **A meta do II PND: manter o crescimento em 10% a.a., com crescimento industrial em 12% a.a.**
- **Estas metas não conseguiram ser cumpridas, porém manteve-se elevado o crescimento econômico – 7%**

# O II PND

**Table 1. Growth of World Output, 1960-74**

(Percentage changes in real GNP)

	Annual Average <sup>1</sup>			Change from Preceding Year				
	1960-70	1960-65	1965-70	1970	1971	1972	1973	1974
<b>Industrial countries</b>	<b>4.8</b>	<b>5.1</b>	<b>4.5</b>	<b>2.6</b>	<b>3.7</b>	<b>5.7</b>	<b>6.2</b>	<b>-0.2</b>
Canada	5.2	5.6	4.8	2.5	5.8	6.0	6.9	2.8
United States	4.0	4.9	3.2	-0.4	3.3	6.2	5.9	-2.1
Japan	11.2	10.2	12.1	10.3	6.8	8.7	10.2	-1.8
France	5.7	5.7	5.6	5.8	5.3	5.7	6.0	3.9
Germany, Fed. Rep. of	4.9	5.0	4.8	5.8	3.0	3.4	5.3	0.4
Italy	5.6	5.3	5.9	4.9	1.6	3.1	6.3	3.4
United Kingdom	2.7	3.2	2.2	2.1	2.2	3.4	5.4	0.3
Other industrial countries <sup>2</sup>	4.9	5.0	4.7	5.6	3.2	4.7	4.2	2.7
<b>Primary producing countries</b>	<b>5.6</b>	<b>5.3</b>	<b>5.8</b>	<b>6.6</b>	<b>5.4</b>	<b>5.7</b>	<b>7.1</b>	<b>5.6</b>
More developed <sup>3</sup>	5.8	5.9	5.8	6.0	5.7	5.6	6.1	3.5
Less developed <sup>4</sup>	5.5	5.1	5.8	6.9	5.2	5.7	7.6	6.4
<b>World <sup>5</sup></b>	<b>5.0</b>	<b>5.1</b>	<b>4.8</b>	<b>3.4</b>	<b>4.0</b>	<b>5.7</b>	<b>6.4</b>	<b>1.0</b>

# O II PND

**Table 2. Price Increases in Developed Countries, 1960-74**

(Percentage changes in GNP deflators)

	Annual Average <sup>1</sup>			Change from Preceding Year				
	1960-70	1960-65	1965-70	1970	1971	1972	1973	1974
<b>Industrial countries <sup>2</sup></b>	<b>3.4</b>	<b>2.6</b>	<b>4.2</b>	<b>5.9</b>	<b>5.4</b>	<b>4.8</b>	<b>7.0</b>	<b>11.7</b>
Canada	3.0	1.9	4.2	4.7	3.2	4.9	8.4	13.8
United States	2.7	1.4	4.1	5.5	4.5	3.4	5.6	10.3
Japan	4.8	4.9	4.7	6.7	4.6	5.0	11.1	20.9
France	4.3	4.1	4.4	5.5	5.6	6.0	7.2	9.6
Germany, Fed. Rep. of	3.5	3.6	3.4	7.1	7.9	5.9	5.9	6.6
Italy	4.4	5.5	3.5	6.6	6.6	5.9	10.3	16.3
United Kingdom	4.3	3.6	5.0	7.3	8.9	7.7	7.4	12.6
Other industrial countries <sup>2, 3</sup>	4.5	4.4	4.5	5.9	7.2	7.3	7.9	9.8
<b>More developed primary producing countries <sup>2</sup></b>	<b>4.8</b>	<b>4.7</b>	<b>4.9</b>	<b>6.2</b>	<b>9.0</b>	<b>9.4</b>	<b>14.0</b>	<b>16.5</b>
Australia	2.9	2.2	3.6	4.6	6.5	7.6	11.8	16.2
Spain	5.8	6.6	5.0	4.9	7.4	8.9	13.8	12.9
Other countries <sup>2, 4</sup>	5.2	5.0	5.4	7.4	10.6	10.2	16.8	19.5

*Metas de Crescimento do II PND*

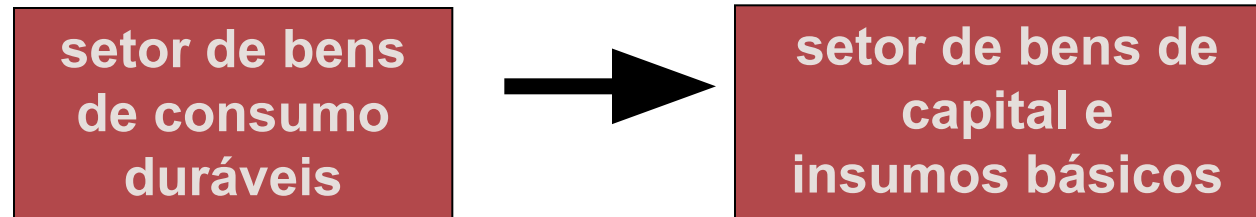
Variável	Previsão para 1974	Indicador para 1979	Cresci- mento total (%)	Cresci- mento anual (%)
PIB (Cr\$ bilhões de 1975)	785,0	1.264,0	61	10,0
População (milhões)	104,2	119,7	15	2,9
PIB <i>per capita</i> (US\$ de 1973)	748,0	1.044,0	40	7,0
Investimento Bruto Fixo (Cr\$ bilhões de 1975)	196,0	316,0	61	10,0
Consumo Pessoal (Cr\$ bilhões de 1975)	546,0	847,0	55	9,2
Produto Industrial (Cr\$ bilhões de 1975)	212,0	374,0	76	12,0
Prod. Ind. de Transformação (Cr\$ bilhões de 1975)	154,0	274,0	78	12,2
Produto Agrícola (Cr\$ bilhões de 1975)	93,0	130,0	40	7,0
Emprego Industrial (milhões)	6,1	8,1	33	5,9
Emprego nas Indústrias de Transformação (milhões)	3,3	4,2	27	4,9
Exportações de Mercadorias (US\$ bilhões)	8,0	20,0	150	20,0

*Fonte: II PND (1974), Vermulm (1985).*

# O II PND

---

- A meta do II PND: manter crescimento em 10% a.a., com crescimento industrial em 12% a.a.
- Dar passo definitivo para sair do subdesenvolvimento para desenvolvimento e construir moderna economia industrial
- Brasil: Vulnerabilidade externa dada por estrutura produtiva incompleta
  - Ajuste na estrutura de oferta: “Completar” a estrutura industrial brasileira
    - Historicamente não foi completada tb existem mudanças mundiais recentes – mercado por si só não conduz esta alteração
    - Alteraram-se as prioridades da industrialização:



O II PND

setor de bens  
de consumo  
duráveis



setor de bens de  
capital e  
insumos básicos

---

▪ **Ajuste na estrutura de oferta: “Completar” a estrutura industrial brasileira**

▪ **Alteraram-se as prioridades da industrialização:**

Em sentido amplo, são os seguintes os principais grupos de Insumos Básicos considerados:

- Produtos Siderúrgicos e suas matérias-primas
- Metais Não-Ferrosos e suas matérias-primas
- Produtos Petroquímicos e suas matérias-primas
- Fertilizantes e suas matérias-primas
- Defensivos Agrícolas e suas matérias-primas
- Papel e Celulose
- Matérias-Primas para a Indústria Farmacêutica
- Cimento, Enxofre, outros minerais não-metálicos.

## II PND: Setores

---

### ■ Setores:

- Bens de capital (sob encomenda)
  - eletro-eletrônica pesada (turbinas, tornos,...)
- Transportes (EF e rodovias) para exportação
- Indústria básica (Insumos):
  - Siderurgia – alumínio
  - Minerais não ferrosos:
    - Níquel, Manganês, cloro, potássio, enxofre
  - Petróleo (automar) - Petroquímico (pólo de Camaçari e Triunfo)
  - Fertilizantes, defensivos
  - Papel e celulose
- Energia: elétrica (Itaipu), nuclear. Proálcool, petróleo (interno)



# Descentralização espacial e implicações políticas

---

- Exemplos de projetos :

- a siderúrgica em Itaquí (MA);
- a prospecção de petróleo na plataforma litorânea do Nordeste e depois em Campos;
- cloro em Alagoas;
- petroquímica na Bahia (Camaçari) e no Rio Grande do Sul (Triunfo);
- fertilizantes potássicos em Sergipe;
- fosfato em Minas Gerais;
- carvão em Santa Catarina etc.

Houve uma descentralização espacial dos projetos de investimento.

□ Estratégia do II PND implicou na modernização de regiões não industrializadas (sai do eixo SP-RJ)

□ Também Implicações políticas da estratégia de desenvolvimento

- Estatização ampliada e alterações setoriais/regionais
  - Lessa (76): o II PND está morto (debandada de apoiadores - novos grupos políticos de apoio Sarney e Antonio Carlos Magalhães) x Pacote de Leão de abril (77 - altera o equilíbrio de poder no Senado)



## II PND: Setores

- Setores:
  - Proálcool (1975): primeiro carro (1979)



# Projetos do II PND

---

- ✓ redução na participação das importações no setor de bens de capital de 52% para 40%, além de gerar excedente exportável em torno de US\$ 200 milhões.
- ✓ aumentar a produção de aço para 8 milhões de ton. e triplicar a produção de alumínio;
  - ✓ siderúrgica em Itaqui MA
- ✓ aumentar a prod, de zinco de 15 mil para 100 mil ton.
- ✓ Projeto Carajás (minério de ferro);
- ✓ Aumentar a produção de fosfatos (MG)
- ✓ Ampliar a produção de carvão (SC)
- ✓ Ampliar a produção de cloro (Alagoas) e fertilizantes potássicos (Sergipe)
- ✓ aumentar da capacidade hidroelétrica (Projeto Itaipu) e energia nuclear (NUCLEBRAS);
- ✓ ampliar a prospecção de petróleo (Plataforma de petróleo da plataforma litorânea do NE);
  - ✓ petroquímica na Bahia e no Rio Grande do Sul;
- ✓ maiores incentivos para ferrovias e hidrovias;

# PROJETOS DO II PND

## PROJETO CARAJÁS





# PROJETO CARAJÁS (Minério)

---





# PROJETOS DO II PND ITAIPU

---



# PROJETOS DO II PND ACORDO NUCLEAR

---





# PROJETOS DO II PND FERROVIA DO AÇO

---



## Ainda os debates em torno do II PND e os anos 80

---

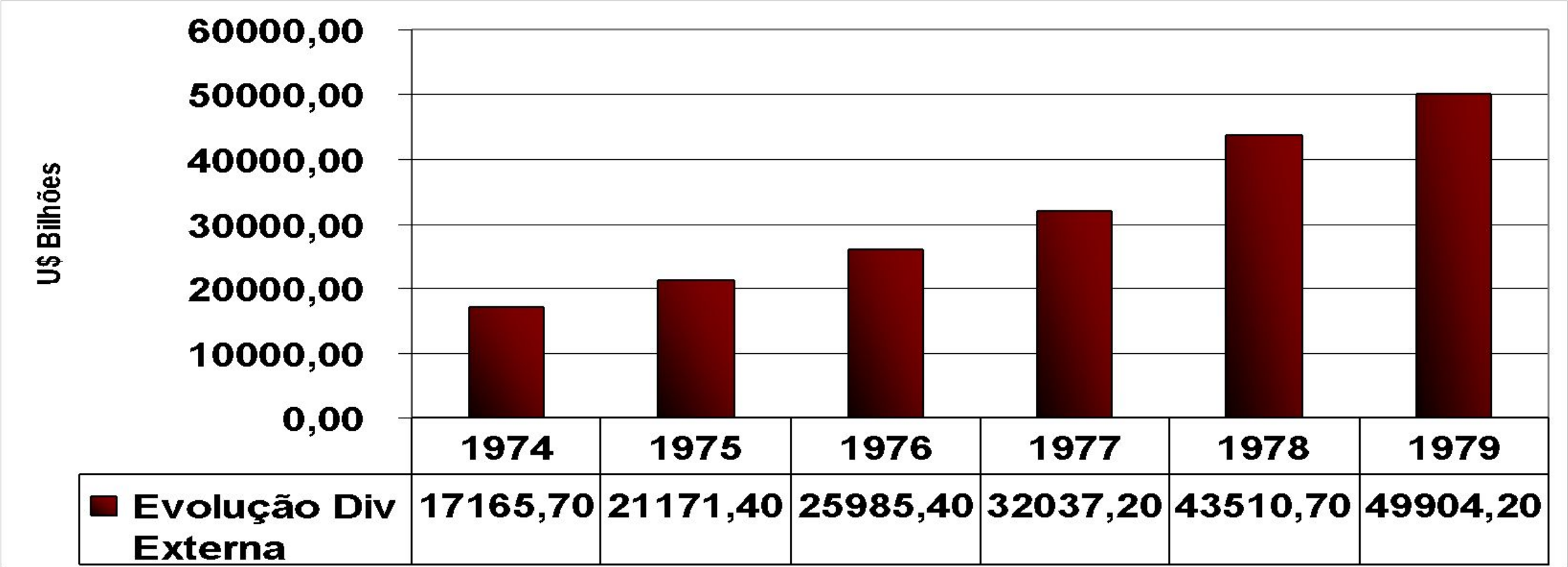
- Críticos – opção sem racionalidade econômica mas com justificativa política
  - ABC (governo)– racionalidade econômica – alteração da matriz produtiva

### Críticos:

Adiamento do ajustamento com  
ampliação do endividamento



# DÍVIDA EXTERNA



# Ainda os debates em trono do II PND e os anos 80

---

- Críticos – opção sem racionalidade política mas com justificativa política
- ABC (governo)– racionalidade econômica – alteração da matriz produtiva

## Críticos:

Adiamento do ajustamento com ampliação do endividamento

## Anos 80

- Crise da dívida – reflexo dos erros do II PND (ampliação do endividamento)
- Acrecido de 2º choque do Petróleo e subida das taxas de juros (risco “esperável”)

Defensores: (Aposta do Ant. Castro de Barros na Marcha Forçada)

Mudanças na estrutura de oferta gera ampliação das exportação e redução das importações que “pagam” endividamento

# Balanço de Pagamentos: Brasil 1977 – 1985 (US\$ bilhões)

Ano	Balança Comercial			Serviços	Balança de Trans. Correntes	Balança de Capital	Saldo BP
	Exportações	Importações	Saldo				
1977	12	-2	0	-5	-5	6	1
1978	12,6	-13,6	-1	-6	-7	11	4
1979	15,2	-18	-2,8	-7,9	-10,7	7,6	-3,2
1980	20,1	-22,9	-2,8	-10	-12,7	9,6	-3,1
1981	23	-22	1	-13	-12	13	1
1982	20	-19	1	-17	-16	7,8	-8
1983	22	-15	6	-13	-7	2	-5
1984	27	-14	13	-13	0	0	0
1985	26	-13	12	-13	0	-2,5	-3

Início probl  
Bal comercial



Geração  
de mega  
Superávit  
comercial



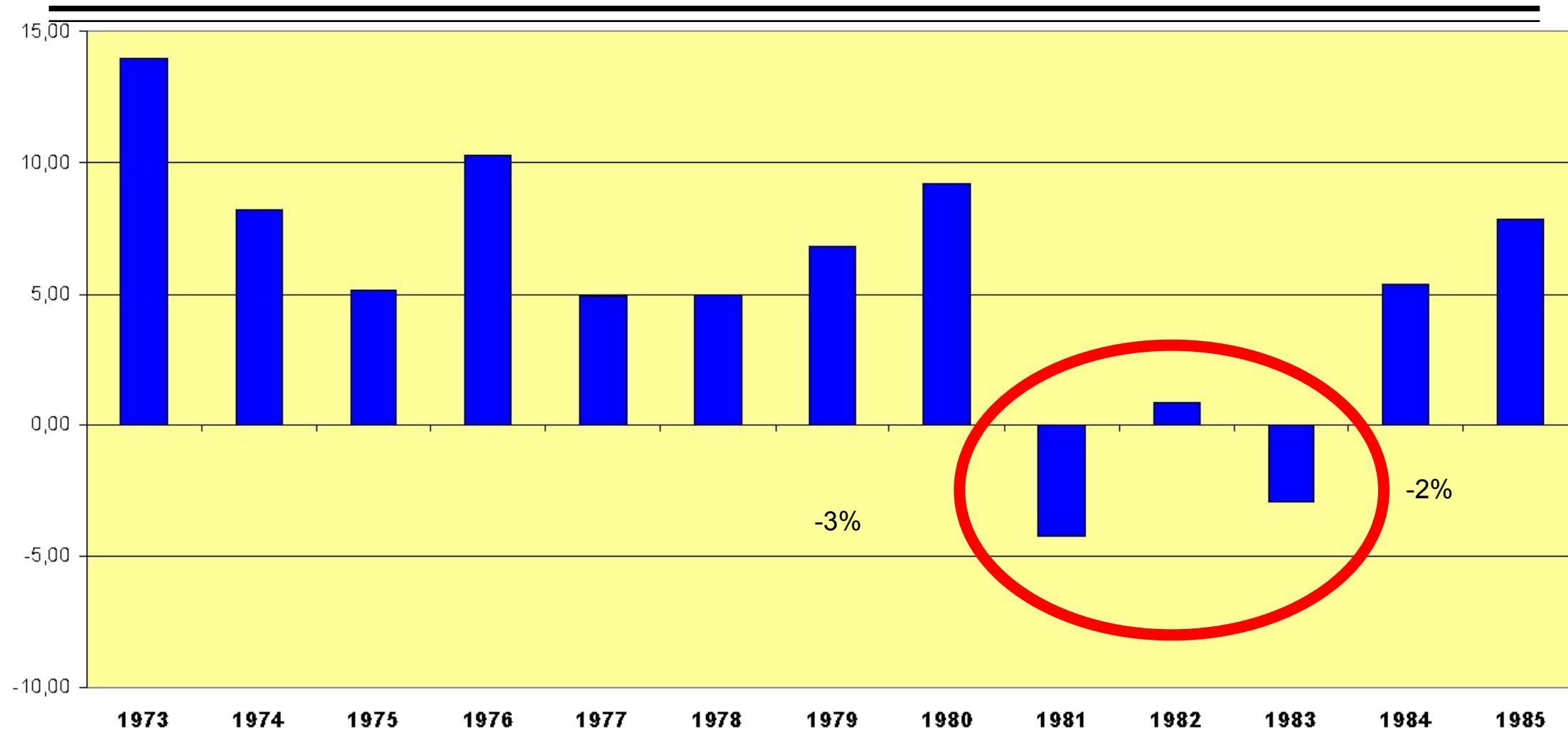
Aumento  
dos juros



Redução  
do acesso  
aos fluxos  
autônomos  
de  
capital



## Taxas de crescimento Brasil: 1973 - 1985



# Ainda os debates em torno do II PND e os anos 80

---

- Críticos – opção sem racionalidade política mas com justificativa política
- ABC (governo)– racionalidade econômica – alteração da matriz produtiva

## Críticos:

Adiamento do ajustamento com ampliação do endividamento

## Anos 80

- Crise da dívida – reflexo dos erros do II PND (ampliação do endividamento)
- Acrecido de 2º choque do Petróleo e subida das taxas de juros (risco “esperável”)

Solução: Geração de superávit comerciais

- por meio de uma recessão muito mais profunda (além de deterioração interna)

## Defensores:

Mudanças na estrutura de oferta gera ampliação das exportação e redução das importações que “pagam” endividamento

## Anos 80

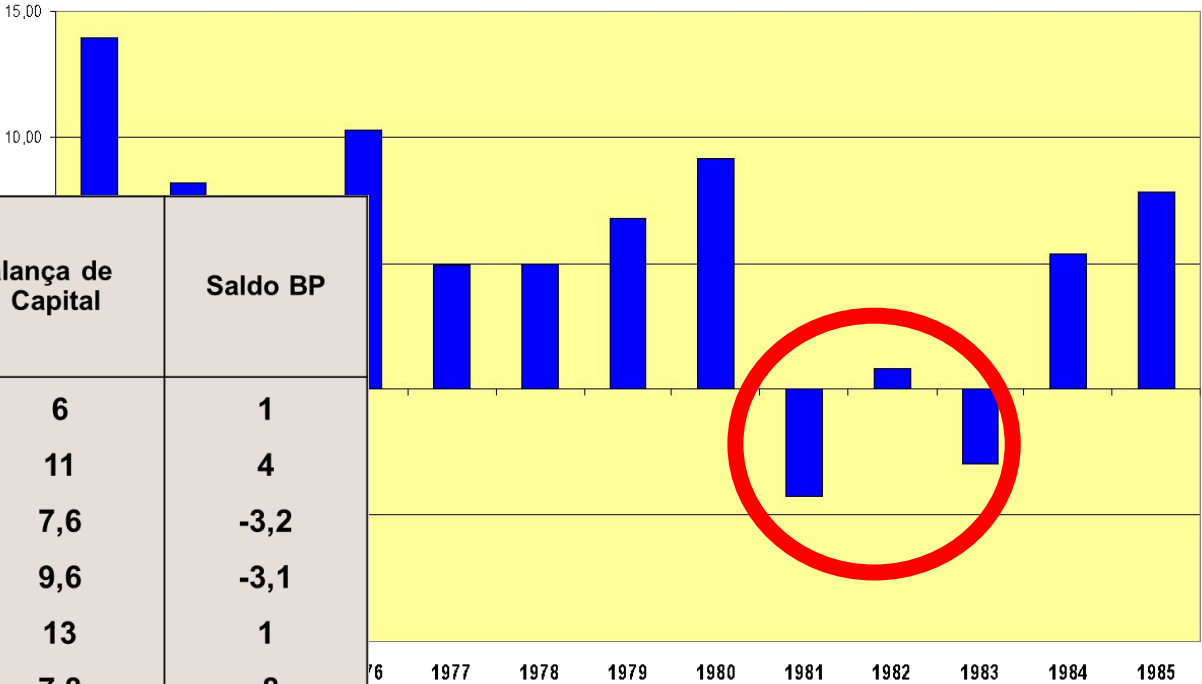
- Crise da dívida – em função dos inesperados 2º choque do Petróleo e subida das taxas de juros e dos atrasos na maturação dos investimentos do II PND

Solução: Geração de superávit comerciais

- Não seriam gerados se não fosse a maturação dos investimentos do II PND



Taxas de crescimento Brasil: 1973 - 1985



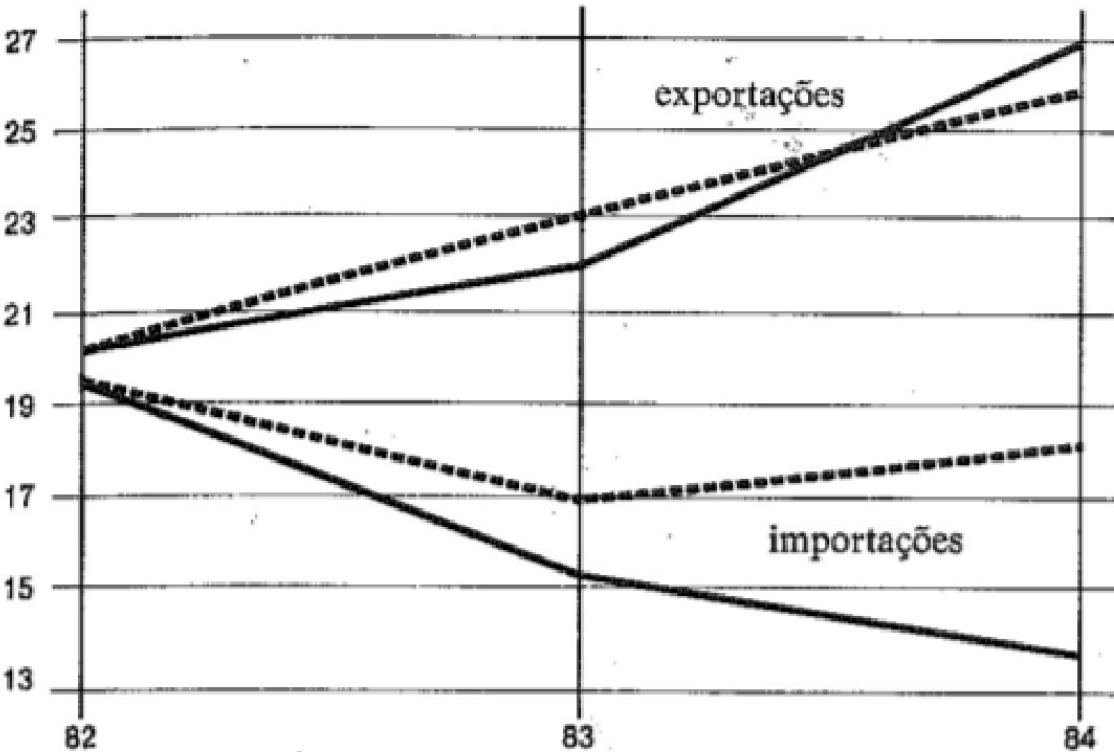
Ano	Balança Comercial			Serviços	Balança de Trans. Correntes	Balança de Capital	Saldo BP
	Exportações	Importações	Saldo				
1977	12	-12	0	-5	-5	6	1
1978	12,6	-13,6	-1	-6	-7	11	4
1979	15,2	-18	-2,8	-7,9	-10,7	7,6	-3,2
1980	20,1	-22,9	-2,8	-10	-12,7	9,6	-3,1
1981	23	-22	1	-13	-12	13	1
1982	20	-19	1	-17	-16	7,8	-8
1983	22	-15	6	-13	-7	2	-5
1984	27	-14	13	-13	0	0	0
1985	26	-13	12	-13	0	-2,5	- 3

1984=5%

1985=8%

# Melhora com II PND: tem seus frutos (linha cheia)

GRÁFICO 1



Coeficiente de importações de manufaturados, na oferta total de manufaturados <sup>(1)</sup>

1949	1964	1967	1970	1974	1979	1984
13,9	6,1	7,1	8,0	11,9	6,8	3,5 *

1. FONTE: Política Industrial e Exportação de Manufaturados do Brasil, FGV/Banco Mundial, 1983, p. 23, tabela 18.  
\* Estimativa nossa.

Ganhos de divisas derivados dos programas setoriais

US\$ milhões							
Ano	Petró- leo	Metais Não- Ferrosos	Papel e Celu- lose	Produtos Siderúr- gicos	Fertili- zantes	Produtos Químicos	Total
1981	1.052	22	90	149	354	1.029	2.696
1982	1.903	139	170	79	218	1.210	3.719
1983	2.351	366	188	363	308	1.308	4.884
1984	4.404	353	378	636	325	1.307	7.403

FONTE: Vide Apêndice II.

*Insumos Básicos: Coeficientes de Importação e Exportação –  
1974-1983*

Produtos/Ano	Coeficiente de Importação			Coeficiente de Exportação		
	1974	1979	1983	1974	1979	1983
Aço	39,1%	3,4%	1,0%	2,2%	7,7%	37,8%
Ferroligas	7,5%	0,3%	0,2%	20,1%	34,1%	60,4%
Refratários	25,3%	8,3%	5,1%	8,4%	19,1%	17,1%
Alumínio	50,4%	23,0%	2,3%	1,6%	3,4%	4,0%
Cobre	72,2%	80,6%	40,4%	2,5%	13,0%	15,9%
Zinco	64,2%	43,3%	3,3%	0,0%	0,2%	1,9%
Silício	94,2%	0,2%	0,0%	46,1%	26,7%	70,3%
Estanho	0,3%	0,3%	0,2%	42,2%	46,7%	68,5%
Papel	20,4%	10,4%	7,6% <sup>(1)</sup>	1,7%	4,7%	7,7% <sup>(1)</sup>
Celulose	16,6%	3,4%	0,8% <sup>(1)</sup>	11,8%	20,9%	27,7% <sup>(1)</sup>
Petroquímica Básica	14,0%	7,0%	0,3%	0,0%	0,4%	12,3%
Petroquímica Intermediária	41,0%	18,0%	2,0%	1,9%	3,6%	12,3%
Resinas Termoplásticas	35,2%	14,0%	1,0%	2,0%	2,0%	30,0%
Fibras Sintéticas	21,6%	5,1%	1,0%	1,3%	6,1%	18,1%
Elastômeros Sintéticos	20,7%	14,0%	16,0%	0,7%	6,1%	18,1%
Soda Cáustica	53,1%	2,9%	0,1% <sup>(1)</sup>	—	—	—
Fertilizantes Nitrogenados	63,1%	63,7%	38,4% <sup>(1)</sup>	—	—	—
Fertilizantes Fosfatados	57,7%	25,8%	8,6% <sup>(1)</sup>	—	—	—

(1) Dados referentes a 1982.